

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

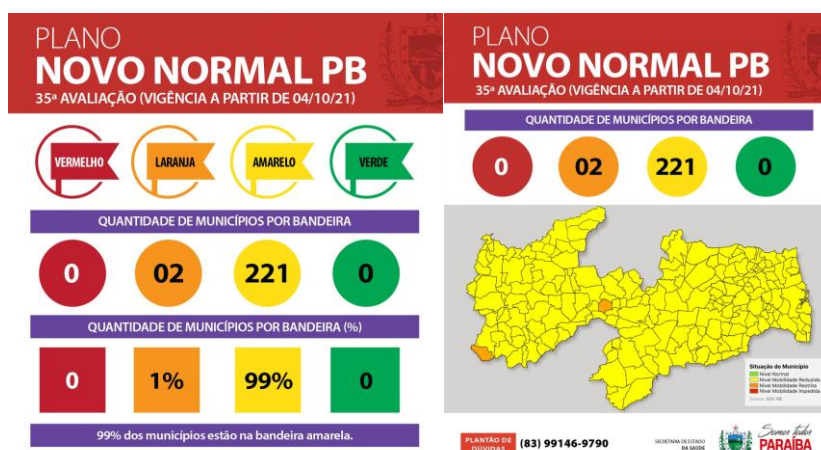
| NOTA TÉCNICA – 35ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção de suas recrudescências, considerando os cenários epidemiológico e das capacidades de oferta do Sistema Único de Saúde paraibano mediante as influências do comportamento social quanto a adesão às medidas não farmacológicas e à vacinação, para proteção do bem-estar social e da segurança sanitária em todo estado



ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 35ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba (PNN-PB) publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 04/10/2021**, como segue abaixo:



A 35ª AVALIAÇÃO DO PNN-PB APRESENTA ESTABILIDADE DE MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS EM BANDEIRA AMARELA, ALÉM DO MENOR NÚMERO DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS EM BANDEIRA LARANJA DESDE O INÍCIO DAS AVALIAÇÕES DO PLANO NOVO NORMAL

O Plano Novo Normal PB é um marco entre as políticas, estratégias e ações produzidas pelo Governo do Estado da Paraíba e sua Secretaria de Estado da Saúde para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

São trinta e cinco quinzenas consecutivas de análises que consolidam valiosas informações epidemiológicas, do sistema de saúde e do comportamento social, para tomada de decisão, zelando sempre pelos princípios da efetividade, transparência e da preservação de vidas.

O PNN-PB atua como um importante observatório das condições da pandemia, não só para o estado como um todo, mas singularmente também, para cada um dos 223 municípios, 16 regiões e 3 macrorregiões de saúde paraibanas.

Uma referência, que tem guiado as autoridades sanitárias e de governo, em meio a desafios extremos, que requerem acima de tudo, um firme propósito em defesa da vida traduzido pelas políticas, estratégias e ações de estado produzidas até aqui.

ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 35ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA

Na 35ª avaliação, 99% dos municípios paraibanos (221 – duzentos e vinte e um) encontram-se em **bandeira amarela** com apenas 1% dos municípios (2 – dois) em **bandeira laranja**. **Bandeiras vermelhas** e **bandeiras verdes** não estão atribuídas a nenhum dos municípios paraibanos nesta avaliação do PNN-PB.

A análise da 35ª avaliação, quando comparada com as imediatamente anteriores, apresenta **elevação da média móvel de 14 dias da taxa de transmissibilidade (R_{efetivo}) do novo coronavírus – o que demanda atenção. Além disso é marcada pela redução das taxas de ocupação hospitalar dos leitos de terapia intensiva de adultos, o que se reflete na predominância das **bandeiras amarelas** nesta avaliação.**

É importante destacar que nesta última quinzena em análise houve inconsistências operacionais nos sistemas e-SUS e SIVEP-GRIPE do Ministério da Saúde, o que afetou a adequada carga diária de novos casos e certamente comprometeu a consistência das

taxas de transmissibilidade do novo coronavírus (R_t) e conseqüentemente sua média móvel de 14 dias, o que justifica sua elevação acentuada percebida na transição entre a 34ª e a 35ª avaliações, uma vez que os casos que ficaram em aberto nos dias de inconsistência do sistema foram importados de forma cumulativa para a referida base de dados, o que certamente afetou o comportamento do R_t .

Na 35ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde** não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado nas 15 últimas avaliações e na 2ª, avaliação do PNN-PB.

Importante destacar também, que esta avaliação, pela terceira vez, ao longo de todo ciclo de avaliações do Plano Novo Normal, não apresenta transições de bandeiras nos municípios paraibanos, marcando uma consolidação dos cenários epidemiológico e do sistema de saúde na Paraíba.

Entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, todos seguem em **bandeira amarela**, desde a última avaliação.

Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado, como a **bandeira amarela**, devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frear o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, ou até mesmo **aglomerações menores em ambientes fechados**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma quinzena**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março a setembro, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba **mostraram-se de extrema importância sanitária e social**, posto que o **crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de dois mil novos casos divulgados ao dia), internações hospitalares (mais de cento e vinte novas internações observadas ao dia) e óbitos (mais de trinta óbitos divulgados ao dia)**, ao longo dos meses de maio e junho, constituíram-se em irreparáveis prejuízos para toda Paraíba.

Nas análises do mês de **agosto a média de internações diárias pela COVID-19 foi de 14**, sendo que **chegou a apresentar média móvel de internações dos sete últimos dias do mês de 12 internações ao dia**, números observados apenas na primeira quinzena de **outubro de 2020**.

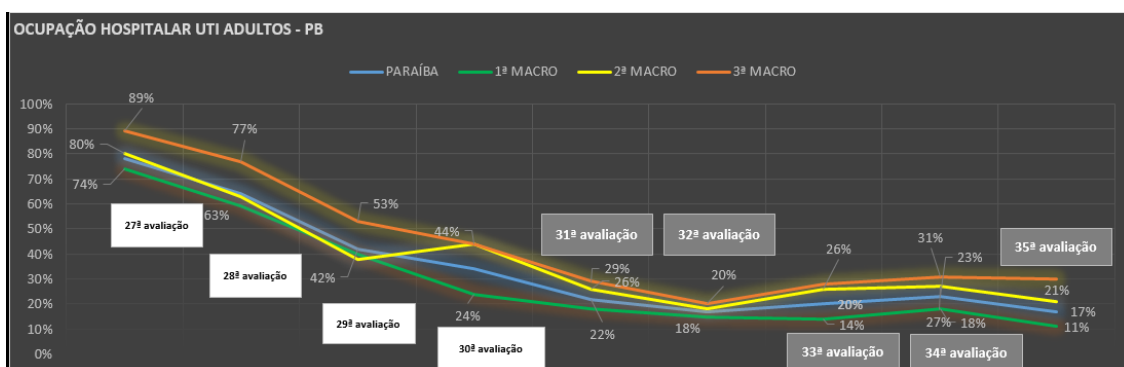
Neste mês de setembro, encerrado recentemente, a **média de internações diárias pela COVID-19 foi de 11**, sendo que **chegou a apresentar média móvel de internações dos sete últimos dias do mês de 06 internações ao dia**

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos de forma intensa e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, especialmente em ambientes fechados, ou seja, convivendo preferencialmente com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.

ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

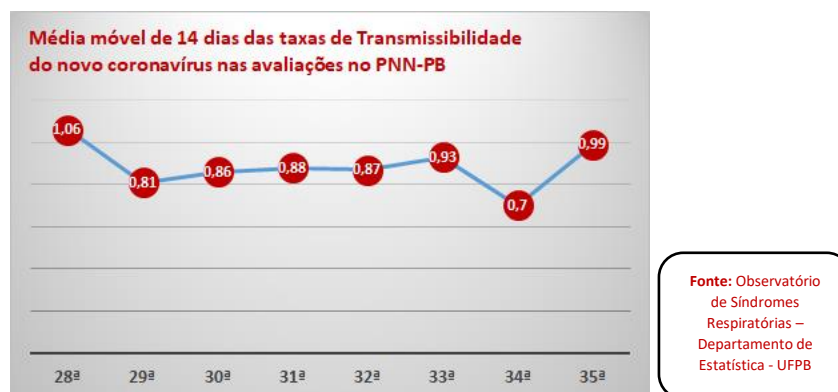
O intervalo entre a 26ª e a 27ª avaliações do PNN-PB marca o início do movimento de redução das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos para COVID-19, tendência sustentada até a presente avaliação.



É fato que houve robusta ativação de leitos dedicados à COVID-19, **são 410 leitos estaduais ativados só em 2021, sendo alcançados 1.355 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 na Paraíba, até o início da segunda quinzena de julho**, motivada por uma retomada no crescimento das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos ao longo do último trimestre, em todo estado.

Importante destacar também que a 35ª avaliação do PNN-PB marca a contínua redução das ocupações hospitalares dos leitos de terapia intensiva de adultos para a COVID-19 em todo estado.

Contudo, as médias móveis dos últimos 14 dias da taxa estadual de transmissibilidade do novo coronavírus vem variando nas últimas avaliações, assumindo um novo crescimento pontual. Analisadas as sete últimas quinzenas, com valores de 0,81; de 0,86; de 0,88; de 0,87; de 0,93; 0,70 e 0,99 (atual). Esta última quinzena é marcada pelos problemas de consistência nas bases de dados federais dos casos de COVID-19.

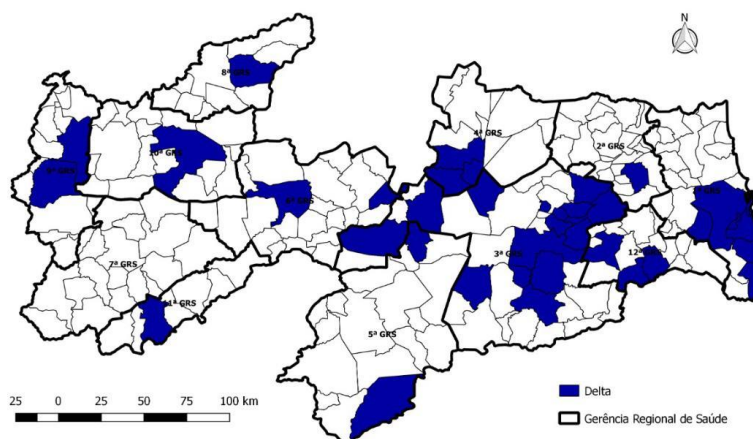


Já são sete avaliações consecutivas com R_t abaixo de 1,0, ou seja a taxa de transmissibilidade permanece em valor que representa menor circulação do novo coronavírus na Paraíba, contudo não se pode reduzir os esforços protetivos, uma vez que ainda há municípios paraibanos com R_t acima de 1,0.

Além disso quando comparadas a 29ª e a 33ª avaliações pode-se perceber um crescimento contínuo do R_t no estado, condição que motiva atenção, para que se compreenda seu potencial de sustentação e formação de novas e ameaçadoras tendências de recrudescência da pandemia na Paraíba.

Nesta avaliação é central destacar a confirmação da circulação comunitária da variante delta (variante de atenção) do novo coronavírus na Paraíba. A avaliação genética de mais de 280 amostras, em iniciativa conjunta do LACEN-PB e da Rede Genômica da FIOCRUZ demonstrou que entre estas amostras, 160 amostras foram identificadas como da variante delta (com 3 destas amostras da variante delta apresentando mutações da própria variante delta – Y4⁽²⁾ e Y12⁽¹⁾). São casos referentes a 12 municípios paraibanos (mapa abaixo), confirmados entre 15/07 e 05/09/2021.

Mapa dos 39 municípios paraibanos com casos confirmados da variante delta.



A tendência da taxa de transmissibilidade neste contexto de chegada de uma nova variante de atenção do novo coronavírus à Paraíba passa a atuar como potente sinalizador prévio de possíveis cenários futuros de deterioração das condições epidemiológicas e de capacidade de resposta do sistema de saúde paraibano.

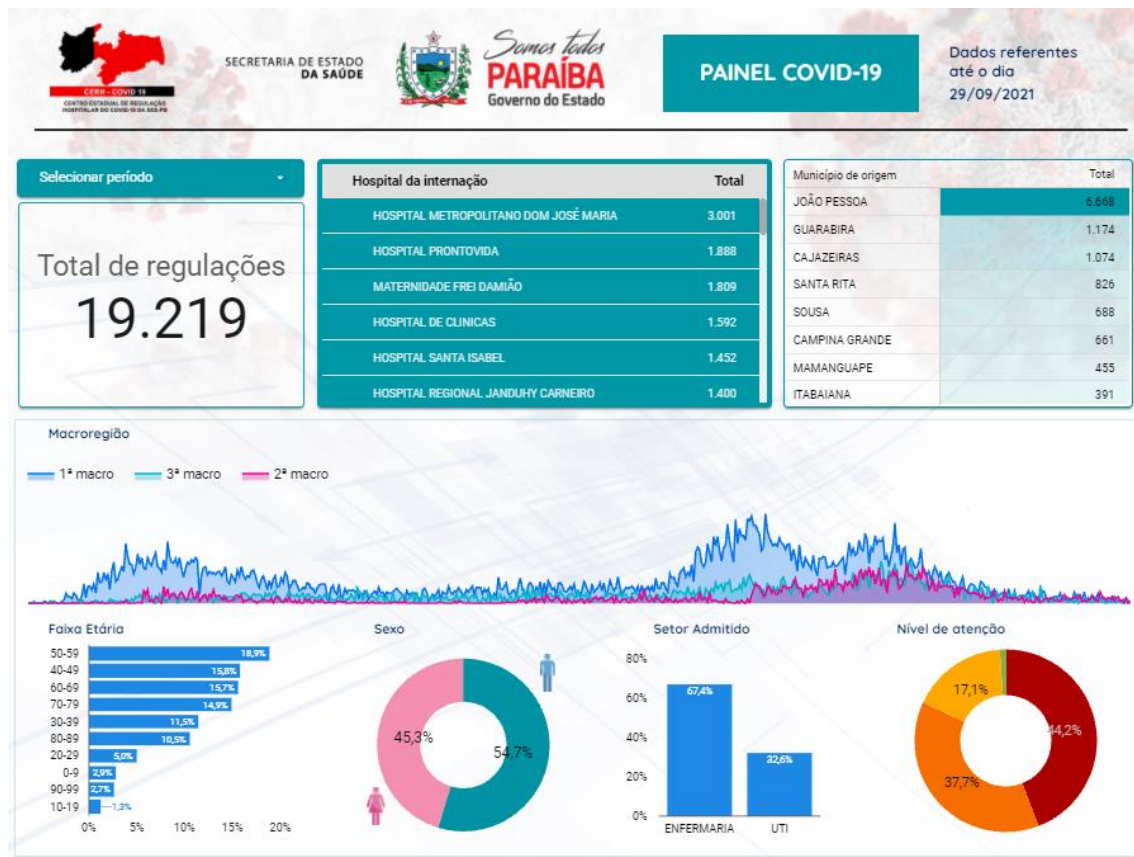
Há 78 municípios paraibanos com R_t acima de 1,0 o que preocupa, pois demonstra que a circulação do novo coronavírus segue intensa em um número considerável de municípios e regiões paraibanas, como se pode ver nos infográficos abaixo.

Mais do que nunca é tempo de cautela e máxima atenção para o atendimento às medidas de proteção dedicadas a evitar o contágio pelo novo coronavírus, além de máximo incentivo à vacinação contra a COVID-19.

Neste instante a Paraíba dispõe de **1.010 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 e outros 356 leitos de prontidão, nos 28 centros de referência do Sistema Único de Saúde no estado. São 417 leitos de terapia intensiva (c/ 180 leitos de UTI de prontidão) e 593 leitos de enfermaria / UDC (c/ 176 leitos de UTI de prontidão).**

Estes números seguem demonstrando a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise.

Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.



São mais de 19.000 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2020, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 acima.

Nele é possível observar que o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, do Governo do Estado da Paraíba, figura como o serviço com o maior número de internações acumuladas para COVID-19 em 2020 e 2021. São mais de 2.900 até a presente avaliação.

Destaca-se também que nas 3ª, 4ª e 6ª posições em maiores números de internações hospitalares figuram hospitais estaduais, Hospital e Maternidade Frei Damião II, Hospital de Clínicas de Campina Grande e Complexo Hospitalar Regional de Patos, respectivamente.




Ao longo de 2020 foram realizadas 6.476 internações por COVID-19 na PB, já em 2021 ocorreram mais de 12.743 internações pela COVID-19 em toda Paraíba, ou seja, um total de internações pela COVID-19, 1,8 vezes maior nos primeiros nove meses de 2021, que ao longo de todo ano de 2020.

No mês de junho (2021), a média registrada de internações ao dia foi de 81 em todo estado da Paraíba, o que representou 1 nova internação a cada 17 minutos. O mês de setembro apresentou média de 11 internações ao dia, ou seja, uma nova internação a cada duas horas em média.

Mesmo diante das melhoras alcançadas até aqui, ainda é importante ressaltar que ainda ocorrem, pelo menos, uma internação a cada duas horas pela COVID-19 na Paraíba, o que pode ser prevenido com medidas como uso de máscaras, não aglomeração e vacinação da população paraibana.

Neste contexto é sempre importante ressaltar que **nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 19 meses consecutivos, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.**

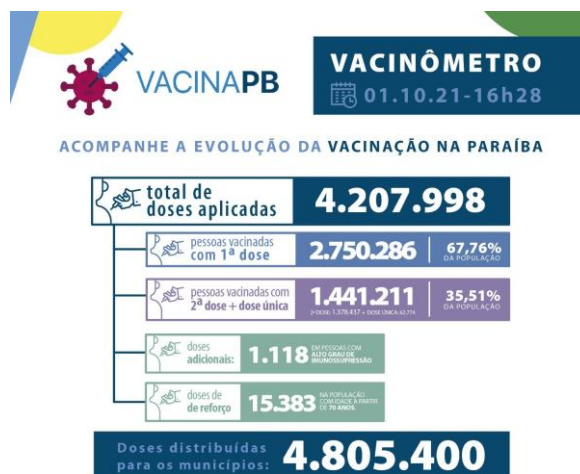
Nesta avaliação a Paraíba tem cerca de 131 pessoas internadas na Paraíba, pela COVID-19, 61 a menos que na avaliação anterior e uma taxa de hospitalização de 0,12% dos casos ativos da doença, 0,05% abaixo da 34ª avaliação.

OCUPAÇÃO DE LEITOS	UTI		ENFERMARIA		OCUPAÇÃO < 50%
01/10/2021	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	OCUPAÇÃO ≥ 50%
PARAÍBA	17%	18%	10%	12%	OCUPAÇÃO ≥ 80%
1º MACRO	10%	10%	10%	12%	
2º MACRO	24%	26%	10%	13%	
3º MACRO	27%	28%	10%	12%	
PACIENTES-DIA	UTI		ENFERMARIA		
01/10/2021	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
PARAÍBA	71	69	60	55	
1º MACRO	22	20	32	28	
2º MACRO	31	31	19	18	
3º MACRO	18	18	9	9	
TOTAL PB	71	69	60	55	131
PACIENTES-DIA					CASOS / TAXA HOSPITALIZAÇÃO
01/10/2021	RECUPERADOS	CONFIRMADOS	INTERNADOS	ÓBITOS	0,12
PARAÍBA	163	163	131	1	
ACUMULADOS					
01/10/2021	RECUPERADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	ÓBITOS	
PARAÍBA	334.747	441.837	484.464	9.312	

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações, além da adequada higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA

A Paraíba segue de forma consistente com a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 67% de primeiras doses em relação à população do estado.

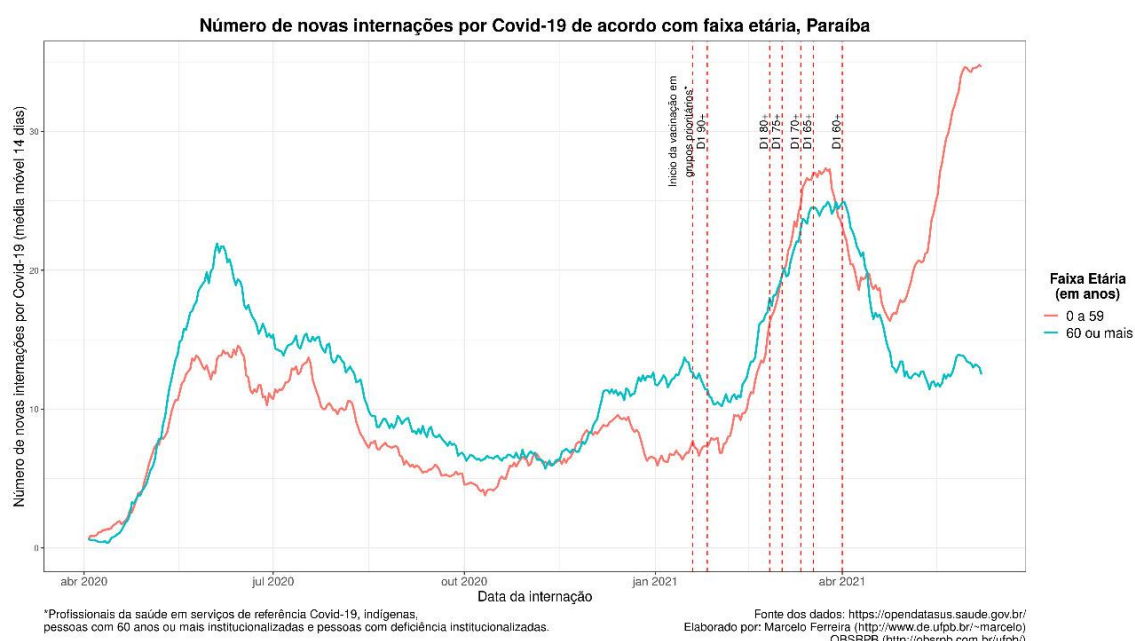
Entre a população com 18 anos ou mais, 93% das pessoas já receberam pelo menos uma dose dos imunizantes destinados a prevenir casos moderados e graves da COVID-19.

São mais de 35% da população paraibana que já recebeu o esquema vacinal completo das vacinas para COVID-19 disponíveis no país, com especial destaque para a população idosa.

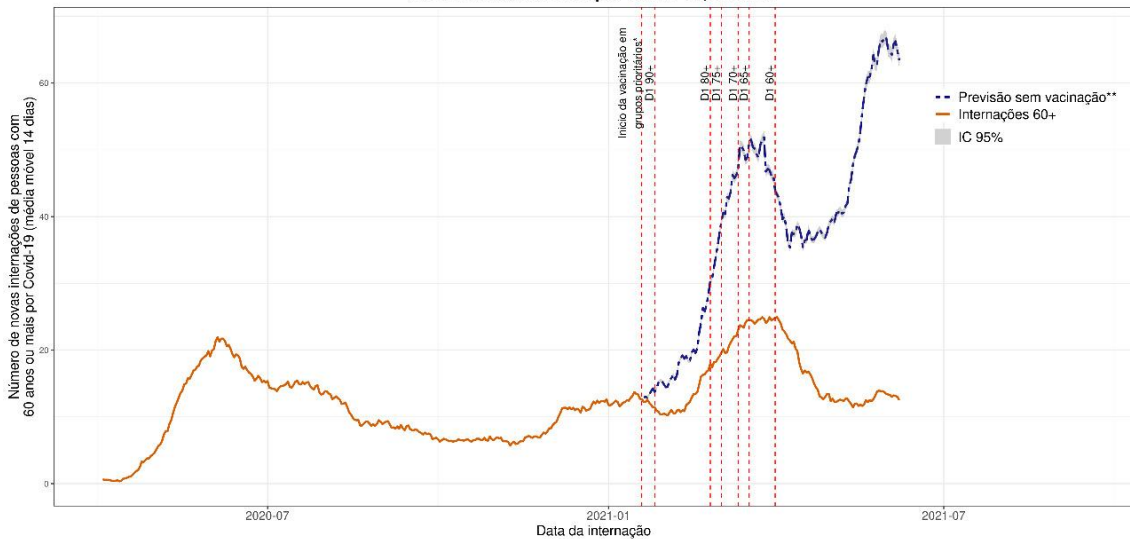
É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 75% das pessoas vacinadas com duas doses, ou que tenham completado seus esquemas com vacinas de dose única, para que possamos iniciar uma robusta redução da circulação e do adoecimento de forma moderada e grave pelo novo coronavírus, capazes de produzir consistente redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos.

Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.

Contudo já é possível observar efeitos muito importantes advindos da vacinação, como se pode observar nos gráficos abaixo.



Estimando o impacto da vacinação: número observado e predito de novas internações de pessoas com 60 anos ou mais por Covid-19, Paraíba



*Profissionais da saúde em serviços de referência Covid-19, indígenas, pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas e pessoas com deficiência institucionalizadas.
**Previsão baseada no comportamento observado para o grupo de 50 a 59 anos.
Para detalhes sobre a modelagem estatística, entre em contato com o OBSRPB.

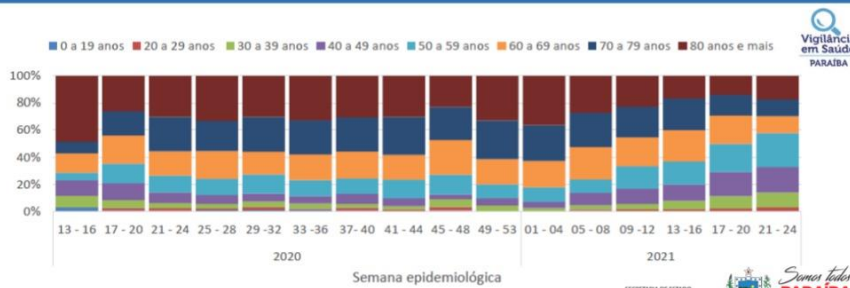
São as vacinas que oportunizaram uma visível separação no número de internações entre duas faixas etárias, a dos maiores e a dos menores de 60 anos. No primeiro gráfico podemos observar que enquanto a curva laranja (internações dos menores de 60 anos) segue uma trajetória contínua de crescimento (subida), a curva azul (dos menores de 60 anos – até aqui, pessoas com maior número de esquemas vacinais completos) tem esta tendência de crescimento (subida) interrompida a partir de abril, três meses após do início da vacinação dos idosos na Paraíba.

Caso não houvesse vacinação dos maiores de sessenta anos é possível ver como estaria mantida a curva de crescimento de internações no segundo gráfico (curva azul pontilhada – simulando a não vacinação de idosos e o crescimento contínuo de internações como consequência).

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

COVID-19: Doença causada pelo Sars-CoV-2

Nº 75. Data da atualização: 07/07/2021



Fonte: SIVEP Gripe, e-SUS Notifica e SIM

Analisando-se os dados comparados referentes aos óbitos por COVID-19 ocorridos no período entre a 1ª e 4ª semanas epidemiológicas de 2021 (03 a 30/01/2021 - início da vacinação em 18/01/2021) e entre o período que compreende a 21ª e a 24ª semanas epidemiológicas (23/05 a 19/06/2021), no que concerne à sua distribuição percentual por faixas etárias podemos compreender o que segue: na faixa etária daqueles com 60 anos ou mais (idosos) houve redução de 50% dos óbitos (uma variação percentual de 80% para 40% na participação desta faixa etária entre as vidas perdidas); nas faixas etárias de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos houve variação para mais na participação entre os óbitos ocorridos em pontos percentuais de 9%, 15% e 20%, respectivamente. A análise dos dados permite identificar o efeito protetivo exuberante das vacinas até aqui, em especial das vacinas Coronavac-Butantan e Astrazeneca-Fiocruz, as mais aplicadas entre os idosos, faixa etária que reúne o maior número de pessoas com esquemas vacinais há mais tempo completos. Diante desta evidência, temos que, mais do que nunca, ressaltar que vacinas salvam vidas e quando nos vacinamos estamos protegendo as vidas de todos.

REDUÇÃO



50%

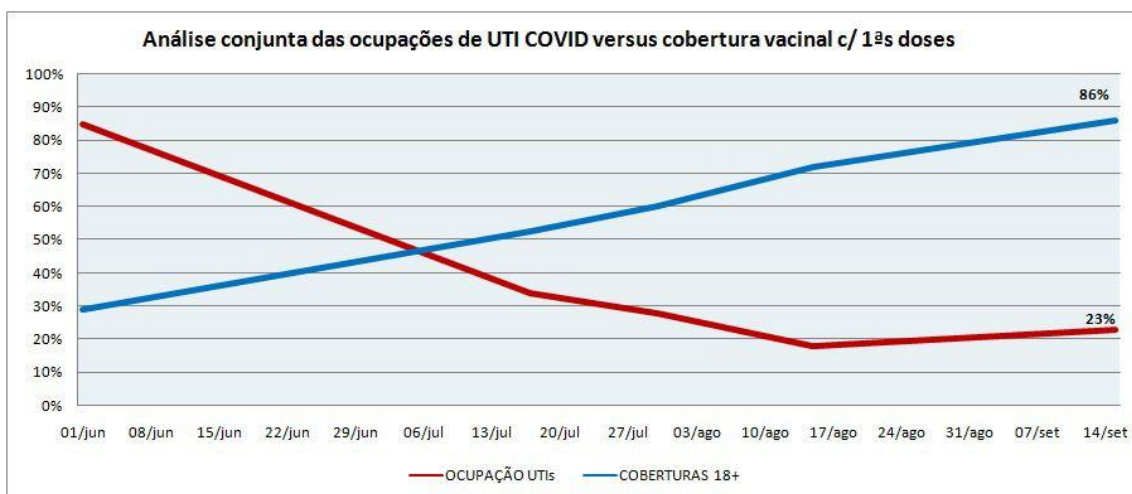
ÓBITOS por
COVID-19



EM IDOSOS
NA PARAÍBA

Quando analisados os reflexos das vacinas nas mesmas faixas etárias é possível perceber uma redução de pelo menos 50% das vidas perdidas entre os idosos quando comparado o início da vacinação em janeiro deste ano com o mês de junho, como se pode ver no infográfico acima.

Faixas etárias dos menores de 60 anos, ao contrário, demonstraram crescimento de sua participação entre as vidas perdidas para a COVID-19, como se pode observar nas faixas etárias de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos, com crescimentos da ordem de 9%, 15% e 20%, respectivamente.



A reversão das ocupações hospitalares (gráfico acima) na ordem de 85% em junho de 2021, para 23% ao final da 1ª quinzena de setembro, fora certamente influenciada pelo crescimento da cobertura vacinal de primeiras doses nas pessoas com dezoito anos ou mais, que no mesmo período cresceu de 29% para 86%, estando nesta avaliação pouco acima de 93% em toda Paraíba.

Neste momento são as **segundas doses** das vacinas CORONAVC-BUTANTAN, ASTRAZENECA-FIOCRUZ & PFIZER, estão em tempo de serem aplicadas.

Há mais de meio milhão de paraibanas e paraibanos que já podem receber suas segundas doses e é fundamental que o façam sem demora, já que as vacinas já estão disponíveis.

Vale lembrar que há cerca de 190.000 paraibanas e paraibanos que deveriam ter se apresentado para as primeiras doses das vacinas contra a COVID-19 e também não o fizeram.

Estar bem até que todas as doses da vacina sejam recebidas, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos, como demonstrado acima.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a circulação comunitária do novo coronavírus o quanto antes depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

RECOMENDAÇÕES PARA A 35ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB

A análise crítica desta 35ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar, além de sintomas atípicos como dores abdominais, diarreia e mal-estar geral) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendendo-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba e do aplicativo Monitora COVID (disponível de forma gratuita nas lojas de aplicativos)**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar

básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. **Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, inclusive durante eventos sociais de pequeno e grande portes**, bem como nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, nos links dos protocolos sanitários que seguem abaixo a disposição de todos:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>;
[festas e eventos ajustes 2021 \(paraiba.pb.gov.br\)](https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/festas-e-eventos-ajustes-2021.pdf)



ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

Estabelecer estratégias de acompanhamento daqueles que estiveram internos por longos períodos também é fundamental, uma vez que a recuperação das capacidades para o desempenho das atividades de vida diária é prioridade no contexto de pandemia, dado o que já se sabe sobre as repercussões do que a literatura científica internacional tem chamado de **COVID LONGA**. **Manifestação prolongada dos efeitos físicos (respiração limitada, mobilidade reduzida, perda progressiva de massa muscular, olfato reduzido, paladar alterado, perdas de memória, entre outros**

comprometimentos), por mais de 12 semanas após o desaparecimento dos sintomas gripais ou atípicos da COVID-19.

O Brasil está mais uma vez em risco iminente de disseminação descontrolada de uma nova variante do novo coronavírus, a variante B.1.617, ou delta, variante de atenção, que vem trazendo preocupação para todas as autoridades sanitárias mundiais.

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares.

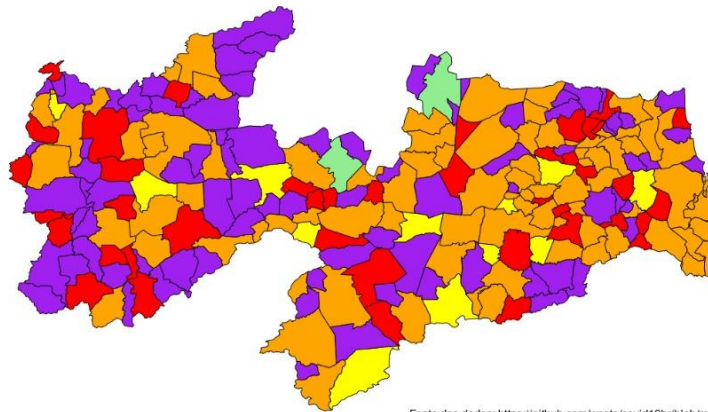
Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.

Em uma análise da média móvel dos últimos 14 dias das taxas de transmissibilidade do novo coronavírus na Paraíba (tabela e mapa abaixo) constata-se que **208 ou 93% dos municípios paraibanos (nas cores laranja, vermelha e roxa no mapa) tem R_t acima de 1,0; contra 78 municípios da avaliação anterior, ou 35% das cidades paraibanas.**

Na 30ª avaliação havia **76 municípios com R_t acima de 1,0** ou 34% dos municípios paraibanos, **o que demonstra uma sustentada circulação viral em parte expressiva dos municípios paraibanos, exigindo-se medidas proporcionais para que se controle a transmissão do novo coronavírus entre pessoas.**

Covid19 - Médias móveis (14 dias) dos R(t)'s dos municípios do Estado da Paraíba (Atualizado em 30/09/2021)
Observatório de Síndromes Respiratórias - Departamento de Estatística UFPB
<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

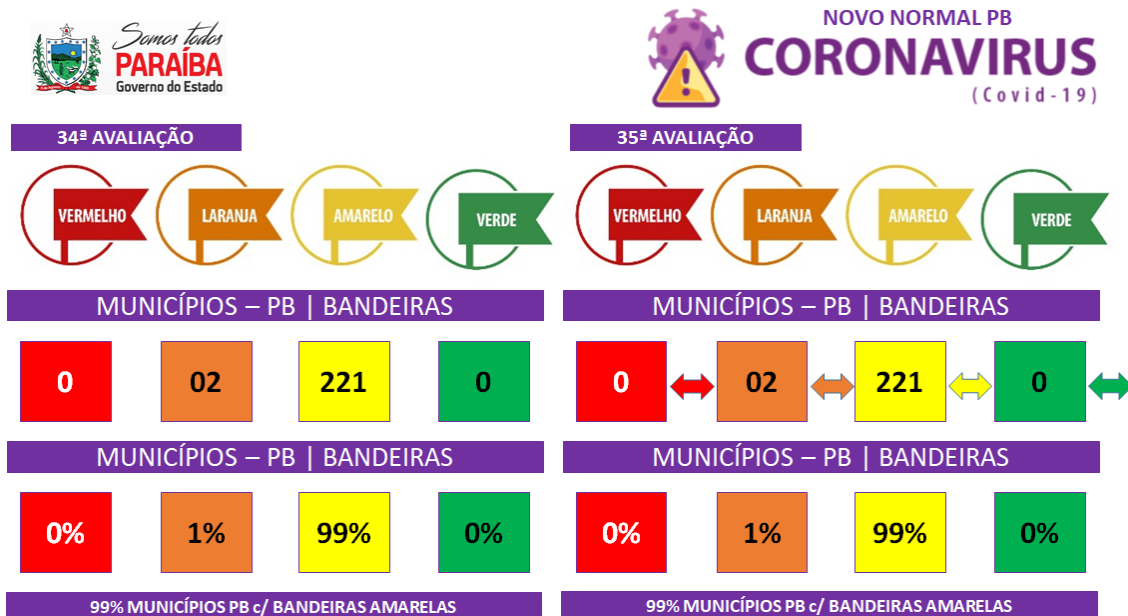
Faixas - R(t)
 0-0,84
 0,85-1,00
 1,01-1,25
 1,26-1,50
 > 1,50



<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

Fonte dos dados: <https://github.com/wcota/covid19br/blob/master/cases-brazil-cities-time.csv.gz>

Ainda não há **municípios** paraibanos em **bandeira verde**, como se pode observar no painel comparativo de bandeiras da 34ª e 35ª avaliações, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos, para que a **Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.**



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

Produções científicas recentes (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries* | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.

Melhoras contínuas e de longo prazo da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito de ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para **a maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!

Artigos científicos recentes têm demonstrado de forma consistente a efetividade da vacina Coronavac do Instituto Butantan e da vacina Astrazeneca-FIOCRUZ, que tem demonstrado ser capaz de proteger mais de 80% das pessoas infectadas pelo novo coronavírus, até mesmo da ocorrência de sintomas leves. Pessoas que recebem estes imunizantes têm obtido proteções médias acima de 90% para internações em UTIs (Effectiveness of the inactivated SARS-CoV2-Vaccine in Chile - <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2107715>; Efficacy and safety of the inactivated whole-virion SARS-CoV2 vaccine (CORONAVAC): interim results of a double-blind, randomised, placebo-controlled, phase-3 trial in Turkey - [http://doi.org/10.1016/S01406736\(21\)01429-X](http://doi.org/10.1016/S01406736(21)01429-X)).

Nova publicação britânica (Sistema Nacional de Saúde Inglês– NHS) demonstra que as vacinas disponíveis no país, como AstraZeneca e Pfizer, seguem efetivas contra quadros moderados e graves que levam a internações hospitalares, mesmo quando o adoecimento se dá pelas variantes de atenção Alfa e Delta e mesmo que sua efetividade para evitar sintomas leves possa ter sofrido reduções (Effectiveness of Covid-19 Vaccines against the B.1.617.2 (Delta) Variant - N Engl J Med 2021;385:585-94. DOI: 10.1056/NEJMoa2108891

RECOMENDAÇÕES FINAIS

A Paraíba segue avançando rumo a dias melhores com manutenção da redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos por COVID-19.

Novas flexibilizações têm sido possíveis neste contexto. Contudo é sempre importante lembrar que o uso de máscaras, a higienização das mãos e a manutenção do distanciamento social são fundamentais em qualquer ambiente, ou atividade produtiva ou de entretenimento.

A sustentação das melhores condições de vida e bem-estar em tempos de pandemia depende de uma firme decisão individual de colaborar para que possamos reduzir a circulação do novo coronavírus na Paraíba de forma efetiva.

Novas variantes, abandono das medidas de proteção individuais e coletivas, não receber as vacinas contra a COVID-19 pode colocar todos estes avanços em risco.

Na Paraíba há mais de 190.000 pessoas com 18 anos ou mais que já poderiam ter recebido uma dose das vacinas disponíveis e outras 508.000 que já poderiam ter recebido suas segundas doses!

Se você conhece alguém que já pode receber a primeira ou a segunda dose das vacinas e ainda não o fez, por favor nos ajude a trazer estas pessoas para se vacinar o quanto antes!

Nossa luta contra a COVID-19 foi e está sendo intensa. Sabemos que estamos todas e todos bastante exaustos. Mas como em toda luta, há que se ter esforço e propósito constante para que possamos construir dias melhores.

Se chegou sua vez, não espere nem mais um minuto e venha receber suas doses de vacina!

Quando estiver fora de casa, não negocie e nem mesmo abandone por um instante sequer o uso de máscaras!

Vacinas e máscaras salvam vidas!

A boa notícia é que nossa união em defesa da vida já está nos conduzindo rumo a dias melhores!

Seguimos juntos hoje, agora e sempre por uma Paraíba livre da COVID-19!

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

